

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**RAÇA, CLASSE E CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA
HOSPITALAR ONCOLÓGICA.**

Maicy Bastos Rodrigues (maicyrodrigues@gmail.com)

Bárbara Araújo Sordi (barbarasordi@hotmail.com)

Maicy Bastos Rodrigues

Psicóloga clínica de orientação gestáltica (GEGT),
Especialista em Psicologia hospitalar

(FCMSCSP)

e Psicóloga do Hospital Ophir Loyola.

Bárbara Araújo Sordi

Dra em Psicologia (UFPA), Especialista em
Psicologia Hospitalar e da Saúde (IEPS),

Psicanalista (CPPA) e

Docente em Psicologia na UNIFAMAZ.

O câncer de mama tem alto índice de mortalidade no Brasil, sendo um dos tumores mais frequentes e com taxas que seguem em crescimento a cada ano. Mulheres negras lideram a taxa de mortalidade, apontando as limitações e o acesso apropriado a serviços de saúde, exames e ao diagnóstico precoce, trazidos também pelas desigualdades socioeconômicas e racismo estrutural. Em períodos de internação hospitalar, a psicologia é parte importante da equipe multiprofissional, ao ofertar suporte psicossocial e terapêutico, e promover enfrentamento e cuidado às pacientes e familiares, desde momento diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir de um caso clínico, a relação entre determinantes e condicionantes sociais de saúde e o adoecimento de mulheres com câncer de mama. Trata-se de um relato de experiência de acompanhamento psicológico ocorrido em um hospital público, de referência na região Norte, com uma mulher de 43 anos, negra e empregada doméstica. Partindo da orientação gestáltica, foram realizados dez encontros com duração de 20 minutos cada, no período de dezembro de 2025 a janeiro de 2026. Como resultado, verificou-se que as condições socioeconômicas e falta de direitos trabalhistas levaram ao abandono do cuidado em saúde. Identificou-se, portanto, que o racismo estrutural atrasa diagnósticos na rede pública, aumentando a letalidade da doença entre essa população. A neoplasia também se apresentou como um evento que expôs as fragilidades da rede de apoio e da rede estatal, demarcando a posição de mulheres na sociedade. O acompanhamento psicológico a paciente e familiares foi importante para garantir tratamento humanizado diante da impossibilidade de cura. Outrossim, demarca-se as limitações do hospital diante das necessidades territoriais, fato que afeta a condição de saúde de pacientes, gerando angústia em membros na equipe. Conclui-se, portanto, que o cuidado institucional e psicológico no hospital perpassa pelo enfrentamento do racismo estrutural, sendo necessário letramento de gênero e raça de profissionais, mas sobretudo, políticas públicas articuladas de prevenção e promoção às mulheres negras.

Palavras chaves: Psicologia hospitalar; câncer de mama; interseccionalidade; racismo estrutural.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; câncer de mama; interseccionalidade; racismo estrutural.